

Uma menina chamada Joana



Segundo as crianças, ela nasceu no hospital; foi o pai que levou a mãe para o médico tirar ela da barriga dela. Ela tem 7 anos e o dia de seu aniversário é dia 7 de julho.

Estuda no CAIC, na sala da Regina e na hora do almoço, ela come um montão de vezes, por que ela gosta de arroz, feijão, verdura e carne.

A roupa dela é bonita, pois a mãe comprou pra ela ir na festa da escola e o tênis de carro ela ganhou do moço que arranca dente e era do filho dele. Quem levou foi a avó que trabalha na casa do moço. Ela é feliz porque tem roupa nova.

A Joana brinca na rua com os coleguinhos. Gosta de chutar bola e quebrou o vidro da casa da moça brava. Brinca com o cachorro, de boneca, carrinho e rola na grama.

Sua casa é grande, pois tem um quarto, uma cozinha e um banheiro, onde mora Joana, a mãe Júlia e a avó Maria. Elas dormem na mesma cama. O pai chama-se Luís e não mora na mesma casa por que a avó não deixa. Ele bate na mãe e na “bunda” da Joana. Não trabalha e a Joana não gosta quando ele vai buscá-la para sair, pois ele a leva para o “bar” onde só tem gente grande, que toma “pinga e fuma cigarro de papel”. No bar ele compra coxinha, torresmo, bala, chocolate e churrasquinho de carne, guaraná e ela come tudo.

A mãe não pode namorar com ninguém, se não ele mata a mãe e o namorado com a faca que fica dentro da calça dele.

A mãe a leva todos os domingos que tiver de sol para a praça brincar no pula-pula, comer pastel, pipoca, algodão doce, pirulito e bala. Depois elas vão para casa almoçar e dormir, por que a Joana vai com a avó Maria na igreja pro pastor curar; pro papai do céu curar a dor das costas dela. Ele põe a mão na cabeça dele e fala: sai em nome de Jesus e a dor vai embora.

Professora Eleudiléia Maria Reis de Oliveira
Crianças do maternal II A
Centro Municipal de Educação Infantil
“Vitória Murad” CAIC
Lavras/MG